

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**CONTRIBUIÇÃO NORDESTINA NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
CARAUARI NOS ANOS DE 1877 À 1879**

Agnaldo Di Marcus Rodrigues Silva¹
Prof.ª Ma. Assistente Glauciene Da Costa Maia³

RESUMO: Este relato de experiência tem por objetivo aprofundar-se nas raízes por trás da formação do município de Carauari antes Xibauá, buscando elucidar as origens que compõem a cultura do povo carauariense, visto que um percentual muito grande da população local ou é nordestina ou descendente, diante disto é cabível buscar as suas contribuições para a formação da cidade. Bem como seus costumes, tradições, modos de vida, fala e culinária. O trabalho dialoga com a história oral pois o mesmo foi realizado a partir de entrevistas feitas com moradores locais que contaram suas histórias e vivências quando este local ainda era uma reserva extrativista de látex. Pôr fim chegou-se à conclusão de que os nordestinos que vieram para cá nos deram uma rica herança da qual podemos citar, as comidas típicas de lá como o cuscuz, o sotaque arrastado típico do morador do interior da região nordeste do país, a agricultura e pecuária.

Palavras-chaves: nordestino; migrante; cultura; descendente; Amazônia.

Introdução

O Relato de Experiência intitulado a Contribuição Nordestina na Formação do Município de Carauari. Busca em sua síntese aprofundar-se nas raízes ancestrais responsáveis pela formação tanto étnica quanto cultural do povo residente do município de Carauari, tendo como

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia
e-mail: agnaldomarcusrodrigues@gmail.com

³ Professora Mestra em história pelo à Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Atualmente professora assistente do curso de História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA do curso de licenciatura em História mediado por tecnologia no município de Carauari/AM.

base para o mesmo o fato de que o povo que aqui reside é fruto da miscigenação de povos indígenas que aqui já residiam e migrantes nordestinos vindos para cá durante o período áureo da borracha, em busca de condições de vidas melhores.

Sendo feita na própria localidade em bairros antigos da cidade o relato de experiência busca sanar um inquietante dúvida gerada no começo da disciplina TCC I: O que de fato é o povo carauariense? Descendentes de um povo de outra região brasileira ou uma nova gente que aqui reside.

Vale ressaltar que fatores como a grande seca vivida na região nordeste do país foi uma das principais forças motrizes somado ao discurso de Getúlio Vargas que descrevia a região amazônica como sendo o novo El Dorado, a forte propaganda engendrada por Getúlio, de que havia grandes riquezas esperando por esses homens nesta região foi o sonho que foi vendido para os mesmos. Assim sendo deu-se início um grande fluxo de migração de indivíduos em grande parte vindos do estado do Ceará. Segundo Santos.

“No final da década de 1930, O presidente Vargas acenou para a Amazônia com uma proposta política desenvolvimentista, pela qual o governo federal implantaria na região diversos organismos operacionais.” (Santos, 2007, p. 234)

Em virtude do exposto, com o intuito de melhor entender as características acerca da cultura carauariense o presente relato de experiência busca estudar as contribuições de sua ancestralidade nordestina que influenciou na formação do caráter do povo do município de Carauari como, fala, economia e hábitos alimentares, que em função disto contribuiu para um total desconhecimento de suas raízes, que anteriormente era de origem indígena, negação cultural, e racismo a comunidade indígena. E a partir disso proporcionar um sentimento de pertencimento, reconhecimento e ressonância a respeito de todas as características que permeiam nosso município.

O princípio para a execução deste relato de experiência se encontra na justificativa de que, migração dos habitantes do nordeste do Brasil se deu por vários motivos tais como: a extração de látex, vista como uma ótima oportunidade de negócio, e também a grande seca vivida naquela região em especial no Ceará entre os anos de 1877 e 1879. Fato este que fez com que houvesse uma grande influência de nordestinos na população local.

Por isso surge a necessidade se estudar todas as relações intrínsecas entre esse contato de duas regiões distintas. Dessa forma pode-se elucidar muitas questões ocultas a respeito dos pontos positivos e negativos da miscigenação dos povos indígenas e nordestinos, a desapropriação cultural em função do hibridismo nascido destes dois povos, a negação a sua identidade cultural e por fim o racismo a respeito da comunidade indígena.

Como objetivo este relato de experiência pretende: Analisar os processos que contribuíram para a formação cultural do município de Carauari, tendo em vista a sua herança de povos vindos do nordeste brasileiro, para uma melhor compreensão a respeito do caráter do povo carauariense, e a busca pela identidade cultural proveniente de sua ancestralidade, tanto indígena como nordestina, e dessa forma ter um quadro geral a respeito de sua formação e história ao longo dos anos. E mais profundamente alcançar os seguintes objetivos específicos: Identificar pontos equivalentes entre a cultura carauariense e nordestina; Elaborar questionários para entrevista com residentes do município que tiveram contato com migrantes nordestinos na cidade de Carauari; Evidenciar todas as contribuições dos migrantes nordestinos vindos para o município de Carauari, para a formações do caráter sócio cultural dos habitantes;

Materiais e métodos/ Procedimentos metodológicos

O presente relato de experiência foi iniciado no dia 16 de outubro e finalizado no dia 27 de novembro, com uma duração total de 37 dias. A pesquisa foi feita no município de Carauari, A cidade está localizada a margem esquerda do Rio Juruá em terreno bastante elevado e acidentado. O Porto é Franco, Possui a ribanceira íngreme que vai se desmoronando devido ao movimento impetuoso das águas dos rios Juruá, que ali batem fortemente. Carauari é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região norte do Brasil. Pertencente à mesorregião do sudeste amazonense e a microrregião de Juruá.

O relato de experiência aqui apresentado trata-se de uma pesquisa oral feita com moradores locais que em sua grande maioria são descendentes ou nordestinos que vieram para esta região no período áureo da economia gomífera.

A atividade foi desenvolvida através de entrevistas feitas com moradores locais, primeiramente foi feito um levantamento sobre onde existem pessoas que são descendentes ou são nordestinos, no segundo momento foi feito o retorno com essas pessoas após terem aceitado realizar as entrevistas. As pessoas entrevistadas são em sua grande maioria pessoas idosas,

moradores antigos da cidade, filhos ou netos de nordestinos, mas em grande parte pessoas de pouco saber formal ou analfabetas.

Os materiais usados na coleta de informações foram principalmente: papel, canetas, cadernos e dispositivo celular. Além disso foi desenvolvida uma lista de perguntas para serem feitas aos moradores. Os depoimentos foram sendo gravados com o uso do telefone celular ao passo que também eram sendo transcritas em um caderno.

O principal critério para a análise dos dados obtidos foram as semelhanças existentes entre as duas culturas nordestina e amazonense, visto que o objetivo é verificar o quão semelhante ou diferentes somos.

É importante destacar a importância e o cuidado extremo dado aos relatos feitos pelos moradores, visto que se trata de uma herança cultural de valor inestimável, além do que este relato se trata de uma pesquisa feita com memórias de pessoas com mentalidade e educação que já a muito tempo não é mais existente, por isso todo o cuidado foi tomado para não ofender, menosprezar ou julgar a memória de cada entrevistado.

Resultados

Em virtude do que foi pesquisado podemos chegar à conclusão de que a migração nordestina para a região amazônica do médio Juruá, foi um acontecimento que precederia algo maior que estaria por vir.

Através das entrevistas realizadas pode-se constatar que apesar de semelhantes ambas as partes amazonas e nordestes são hoje muito diferentes apesar de termos herdado o sotaque, a culinária, as gírias, entre outras peculiaridades da região nordeste.

Em virtude desta pesquisa pode-se constatar uma enorme profundidade história em um período de tempo relativamente curto na existência deste município, o modo como cada morador relata com vivida emoção seus dias de luta e glória nos faz refletir e sermos gratos por estes antigos terem pavimentado para nós esta estrada para uma vida melhor. A partir da análise das entrevistas pode-se afirmar que tanto as diferenças quanto as semelhanças de ambas as regiões contribuíram para a formação étnica, social e histórica do município de Carauari.

Discussão

É necessário falar aqui primeiramente da condição vivida pelo povo nordestino no geral. É sabido que a região nordeste do país vive em uma condição climática de secas, em geral muito severas, fator esse para que se desse muitas vezes um quadro agravante de fome e falta de produtos de gênero alimentício com grande ênfase no setor agrário, visto que o solo é muito seco e arenoso, impossibilitando muitas vezes o cultivo de plantas frutíferas, hortaliças entre outras. Este quadro se desenvolveu mais demasiadamente durante os anos de 1887 a 1889 período esse que viera a conceber a maior seca já vivida na região. Que por consequência acabou devastando as plantações que na sua grande maioria eram familiares e de subsistência. Mas talvez o maior fator seja o que fala o Pe. João Derickx e Pe. Jose Antonio.

“Eles me contam: “Nós os soldados da borracha, Tivemos que optar entre duas guerras: A Segunda Guerra Mundial ou a da borracha no Rio Juruá. , E até a morte, Nos esperava. Já pensou. Pe. João, morreram muito mais na guerra da borracha do que nos Campos de Batalha na Itália.”

Durante a seca vivida na região nordestina muitos de seus habitantes migraram para região amazônica para ingressarem no serviço de extração de látex como alternativa de obtenção de lucro. Como resultado um grande fluxo de imigrantes vindos da região do nordeste em grande parte do estado do Ceara, como resultado esses alavancaram um grande impulso econômico. Além disso, os mesmos também causaram um grande impacto cultural trazendo consigo suas múltiplas bagagens culturais da região que outrora habitavam. Infelizmente muitas mazelas foram fincadas como é o caso do preconceito com os povos indígenas que por muitas vezes entravam em conflitos com os novos habitantes. Segundo Silva (2018),

“ a região Amazônica/ Acre, terra que abundou a seringueira, matéria prima para fabricação da borracha, foi atrativo para milhares de pessoas que vieram principalmente do nordeste brasileiro em plena expansão extrativa da borracha. Nestes movimentos estão os do final do sec. XIX e meados do sec. XX, período da segunda guerra mundial.”

No contexto aqui apresentado o látex representou para o homem do norte um vislumbre de uma possível melhora na sua atual situação financeira, que até então encontrava-se quase que devastada. O fluxo migratório de habitantes do norte do país foi um grande acontecimento, que muitas vezes era vendido aos imigrantes como um sonho uma conquista, que lhes permitiria arrendar grandes lucros através do leite extraído da seringueira. O que em termos econômicos

isso não foi mentira, a borracha não foi um marco isolado do e escondido dos olhos do mundo até o período que compreende a I guerra mundial a borracha foi um produto com altíssimo valor exortativo, com o surgimento da então da I grande guerra a borracha teve um aumento ainda maior na exportação e conseqüentemente o seu valor. Então, era esperado que houvesse um engajamento no que diz respeito aos meios de convocar trabalhadores para essa nova empreitada, na busca deste ouro branco. Então houve uma intensa massificação nos veículos de propaganda, com a Amazonia sendo referida aos ouvidos externos como sendo o novo El Dorado, uma porta aberta de novas possibilidades de arrendamento financeiros para aqueles que haviam sido vítimas da seca severa.

O então presidente Getúlio Vargas intensificou cada vez mais os veículos de propaganda para chamar a atenção de pessoas de todo o brasil para trabalhar como extrativistas e fazer a ocupação de terras poco habitadas, no que conhecemos como Marcha para o oeste no brasil. Segundo Campos.

"A marcha para o oeste foi uma política implementada por Getúlio Vargas a partir de 1938, com o objetivo de promover a ocupação e o desenvolvimento das regiões interioranas do Brasil, especialmente o Centro-Oeste e o Norte, por meio da colonização agrícola e construção de infraestrutura." (21 de novembro de 2024)

Para Getúlio era mais lucrativo trazer trabalhadores do país ao invés de contratar trabalhadores assalariados estrangeiros e pagar a eles todos os seus direitos garantidos por lei. Entretanto as o que era um sonho acabara por se tornar um pesadelo para o residente recém chegado. Por não haver um sistema de leis trabalhistas para os mesmos, na grande maioria dos casos os trabalhadores eram explorados pelos seringalistas, mas o grande problema veio à tona coma queda da borracha. Segundo Jorge (2007, p. 221),

"... em 1912 se elaborou o plano de defesa da borracha, em virtude da vertiginosa queda da exportação da produção gomífera silvestre, em face da concorrência da borracha cultivada no sudeste asiático. "

O período que compôs a queda da produção da borracha além de sua exportação sofreu uma grande queda em virtude do cultivo da seringueira em regiões como Japão e Coreia.

Porem muito além disso uma segunda explicação para o declínio repentino e acentuado da borracha silvestre foi a fabricação da borracha sintética feita pelos estados unidos, o motivo principal para a tomada desta decisão foi para atender a alta demanda do mercado por este produto, em virtude principalmente para a fabricação de coletes balísticos e pneus de carros para o transporte de soldados tanto da I quanto da II guerra mundial.

No contexto do município de Carauari as consequências desse declínio foram muito graves. Antes anteriormente a essa queda de produção e exportação a situação para o soldado da borracha já era difícil, tendo que lidar diariamente com prolongadas horas de trabalho, ambiente de trabalho hostil e quase análogo a escravidão visto que o salário pago a esses trabalhadores era ridiculamente baixo, ainda mais se levarmos em conta que muitos desses homens migraram a região amazônica com suas grandes famílias, isso culminou em um quadro de fome por muitas famílias. No caso do município de Carauari, alguns dos poucos que haviam conseguido acumular uma pequena fortuna, abandonaram a vida como extratores de látex e se voltaram para o setor agropecuário, visto que o clima tropical e úmido da Amazonia contribuirá para o cultivo de muitas plantas, tais como a macaxeira, o milho, açaí, castanhas, etc. Outro fator que havia contribuído para a escolha do caminho de uma fonte de renda voltada para o agronegócio foi o fato de haver muitas terras sem donos proporcionando uma oportunidade de ouro para a criação de gado para o consumo de carne e para fins de leite e derivados em virtude de Carauari possuir vastos campos verdes com muito espaço até para criação de outros animais além de bovinos.

Localmente, quando se fala em agricultura e pecuária muito se fala na figura de João Borges, conhecido por muitos habitantes locais como sendo pioneiro e precursor da atividade agropecuária no município de Carauari, além de trazer técnicas de cultivo de plantas e cuidados com animais trazido por ele da cidade de Quixadá interior do Ceará. O senhor Francisco Agnaldo⁴ neto do senhor João Borge fala: “Meu avô foi pioneiro na questão agropecuária aqui em Carauari, os bois deles eram sempre muito bem cuidados e vacinados.”

Além disso muitos dos que já vivem as margens dos rios acabaram criando suas famílias em meio a selva e permanecendo ali até o fim de sua vida, assim dando origem as muitas comunidades ribeirinhas hoje existentes ao longo do rio segundo o que fala o senhor Luís Gonzaga⁵ em sua fala ele diz: “Não tem uma comunidade dessa que eu já não tenha visitado,

⁴ Morador local; 55 anos; 1969

⁵ Morador local; 65 anos; 1959

minha vida todinha foi na beira desse rio e dentro de motor carregando carga todo dia”. Isso acabou por ocasionar na formação de outro tipo de agricultura, a chamada de várzea similar aos que é muito praticado pelos indígenas, onde esperasse o período de estiagem dos rios o que culmina no aparecimento de muitas praias ao longo do rio, em seguida planta-se a muda ou semente, e rega-se ao longo do período de seca. Esse tipo de agricultura é ligeiramente diferente da mencionada antes, sendo está também de cunho familiar e estritamente de subsistência, foi apenas em um contexto atual cerca de 50 anos depois que esta tornou-se um modelo de negócios rentável. Por exemplo a farinha de mandioca muito consumida em todo o Brasil, porém com ênfase no Amazonas, era um alimento da família de classe baixa, juntamente com os peixes pescados pelos próprios moradores dos rios, no entanto hoje este alimento é muito plantado por agricultores que ao invés de consumirem o produto produzido por eles exportam seus produtos para a capital, onde chegam até as fábricas de beneficiamento, são embaladas e por fim enviadas as prateleiras de supermercados. Além da farinha outros produtos também são levados para o exterior da cidade, tais como açaí ou peixes como o pirarucu que atualmente também existe fábricas de beneficiamento de peixe e açaí.

Ainda sobre a formação do município e suas comunidades. Carauari outrora já havia sido a uma reserva extrativista de látex. Moradores locais também relatam que muitos bairros existentes hoje, no período áureo da borracha já foram grandes seringais, como por exemplo, a rua que leva a umas das principais zonas portuárias da cidade chamada estrada do gavião, leva a um bairro chamado seringal que, não por mera coincidência já foi um desses locais de extração, hoje esse local está dividido por uma outra rua que dá acesso a bairros residências.

Por mais relevante que seja falar das áreas urbanas da cidade, é de imensa importância falar de um elemento constituinte desta cidade que felizmente ainda existe e não deixa de salvaguardar suas características que são as comunidades.

Muitas comunidades hoje existentes estão lá desde o início do período áureo da borracha essas comunidades muitas vezes eram formadas por soldados da borracha e suas famílias, a estrutura familiar consistia da seguinte forma: o pai como sendo o provedor das necessidades trabalhava nas reversas de seringa e junto consigo levava os filhos homens para aprenderem o ofício que em breve seria exercido por eles, já a mulher cuidava a educação dos filhos e os cuidados do lar, e a prole feminina devia acompanhar a mãe nos deveres domésticos, ao passo que a moça tinha a obrigação de aprender a cozinhar lavar e passar, ou seja, aprender a “ser

mãe”, isso porque na visão dos pais a moça que rapidamente aprendesse o ofício da dona de casa estaria mais propensa a arrumar logo um marido, sair da casa dos pais, e constituir sua própria família, e por mais exagerado que pareça os fatos, não era difícil meninas de pouquíssima idade já serem prometidas em casamento para homens que em sua maioria já eram homens de idade madura perto de seus 28 ou 30 anos, apenas era esperado a moça atingir a maioridade, e por mais inconcebível que isto pareça ser, muito disso se deve ao fato de que a família muitas vezes era composta por extensos membros, e a renda familiar era baixa então quanto mais rápido os filhos se apartassem do seio familiar melhor seria a condição financeira. A Senhora Maria da Paz ⁶conta: “Meu filho, meu pai falou o seguinte pra mim no dia que completei 18 anos: A partir de hoje eu não vou mais lhe sustentar, você pode tratar de arrumar um emprego e um marido porque eu não lhe sustento mais.”

Partindo agora para a área da educação o município de Carauari, não disponibilizava de uma vasta gama de instituições de ensino, na verdade, o único local de aprendizado disponíveis para a população de baixa renda era a casa para as mulheres e os seringais para os homens. Na época os únicos com acesso à educação formal eram os filhos de seringalistas que estudavam na Escola Estadual São José, situada no centro da cidade próximo a orla municipal, hoje a escola recebe indivíduos de todas as classes sociais com salas que vão da 1ª série do ensino fundamental até 5ª série. Entretanto durante o período de pico da produção gomífera grande parte das crianças não se fazia presente na sala de aula, o que por sua vez acarretou em um severo índice de analfabetismo. Segundo o senhor Luís Gonzaga⁷, isto se deve ao fato de que como já explicado anteriormente, os filhos tinham a obrigação de auxiliar os pais na jornada de trabalho, e como os pais não abririam mão de uma mão de obra a mais no auxílio ao sustento domiciliar, os filhos tanto homens quanto mulheres, eram apartados da educação formal, além disso, ainda não havia leis de proteção ao trabalho infantil o que agravava ainda mais o quadro de analfabetismo. Ele diz: “Ah colega, estudar era coisa pra filho de barão, cabra como nós ia pra roça com o pai, nossa mochila era um pano e nossa lapiseira era o cabo da inchada.”

Outro fato que deve ser citado e que se deve ao surgimento dessas comunidades são os regatões. Esses eram sujeitos que podem ser descritos de forma simples e sucinta como: comerciantes fluviais. O trabalho de um regatão era simples comercializar seus produtos, geralmente estivas e gêneros alimentícios através das casas e comunidades ao longo dos rios, o

⁶ Moradora local; 76 anos; 1947

⁷ Morador local; 65 anos; 1959

sistema de comercialização adotado por eles variava muito, alguns aceitavam dinheiro como forma de pagamento e outros ainda utilizavam o escambo, trocando suas mercadorias por itens que acreditavam ser de valor como por exemplo: uma manta de pirarucu o que pode equivaler a uma metade do peixe, ou couros de animais como onça, ainda outros por carnes de caça, tais como, anta, tatu, cutia, paca ou queixada. Sem deixar de mencionar o sistema de aviamento, ou como muitos conhecem, o fiado, que fora adotado por eles, neste sistema o comerciante entregava a mercadoria para o morador de antemão e ao completar seu percurso em torno de outras comunidades voltava para lhe cobrar o pagamento da mercadoria.

Adentrando neste momento na área referente a cultura local, Carauari outrora aldeia do Xibauá é, portanto, berço de muitas lindas paisagens naturais e lar de uma rica cultura formada a partir da miscigenação de três etnias principais sendo elas, indígena, negra e branca (parte nordestina), segundo Laraia (2011, p.30)

“ Taylor procurou, além disso, demonstrar que cultura pode ser objeto de estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução.”

Aqui neste parágrafo Laraia argumenta que a cultura se trata de um fenômeno natural, ou seja, podemos entender que a cultura não surge de um fator proposital, mas sim de algo que foi repetido por um determinado número de vezes até que, este veio a fazer parte do habitual da sociedade em questão. No caso de Carauari, não foi diferente hoje muitas das tradições que temos são fruto de uma repetição constante de algum evento, a cerca de 45 anos a traz, Carauari tinha o que se pode chamar de um grande evento em toda cidade, que era a travessia do gado, nesta ocasião todos os fazendeiros conduziam o seu gado para pastarem do outro lado do rio do sacado, evento este que quando ocorria logo era formada uma grande multidão para ver o gado atravessando rio.

No entanto deve-se fazer uma observação ainda mais minuciosa Laraia fala da cultura como um fenômeno natural, porem também devemos enxergar como um processo de assimilação e repetição, ao passo que é apenas por ser repetida por indefinidas vezes que tal ato passa a ser tido como cultura ou tradição, cada cultura é particular de cada povo assim não se pode objetiva-la ou dar a ela uma definição simplista ou exata. Como afirma Vieira e Santos.

“A concepção relativista de cultura desenvolvida por Boas implica que cada cultura é única, específica e representa uma totalidade singular, pois é dotada de um estilo particular expresso por meio da língua, das crenças, dos costumes, da arte e influi sobre o comportamento dos indivíduos.” (21 de novembro de 2024)

Por fim os aspectos que mais dificultaram o proceder da pesquisa e relato de experiência, foi a escassez de material científico, referente a região a bordada em si, a falta de cientificidade no relato de experiência foi uma grande preocupação, mas que foi compensada pela uso da história oral, e dos relatos dos moradores, o que em si também foi um fator que impulsionou o andamento da pesquisa, dando um grande salto para a incorporação de cientificidade do relato de experiência, o que sem eles a realização da pesquisa seria impossível.

Considerações finais

Em síntese o relato de experiência alcançou seu objetivo em grande parte pois, foi investigada as raízes do povo amazonenses, e analisada a sua cultura de forma que se pode verificar que este já não são mais nordestinos, nem indígenas, mas um novo e único povo. As semelhanças entre nordeste e amazonas são muito evidentes afinal fomos formados pelos mesmos porem houve algumas mudanças, alterações, essas mesmas mudanças foi o que deu origem as peculiaridades que pertencem exclusivamente ao povo amazonense. Acredito forte mente que este relato de experiência tenha elucidado a questão a qual ele foi proposto.

Deve-se dizer que este trabalho não tem a intenção de enaltecer cultura A ou B mas sim o único e puro objetivo de se saber mais sobre a região sobre ele abordada.

Enquanto acadêmico, historiador ou ainda professor acredito que este trabalho possa ajudar a preservar um das características mais importantes de uma sociedade, a sua cultura pois por meio dela mantemos vivas as memórias de nossos antepassados, nos encontramos enquanto membros pertencentes de uma mesma sociedade, e mais importante de tudo desenvolvemos um senso crucial de pertencimento que nos permite ver com nossos próprios olhos as transformações ocorridas ao longo da existência de uma determinada sociedade e perceber que somos uma parte indissociável de um processo vital que é nossa própria história. Sendo ela capaz de trazer luz da verdade ao mundo.

Fontes

Almeida, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Editora Pólen (Pag. 25)

FEITOSA, Laynna. **8 de outubro**: dia do nordestino na Amazônia. A crítica.com, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 4ª Ed. (Pag. 115; 145), 2002

Referencias

Almeida, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Editora Pólen (Pag. 25)

CAMPOS, Tiago Soares. “**Marcha para o oeste no Brasil**”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/estadonovo-marcha-para-oeste.htm>. Acesso em 21 de novembro de 2024

FEITOSA, Laynna. **8 de outubro**: dia do nordestino na Amazônia. A crítica.com, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 4ª Ed. (Pag. 115; 145), 2002

Laraia, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Editora Zahar, 24ª reimpressão (Pag. 30)

Pe. Derickx João; Pe. Trasferetti Antonio. **Reserva extrativista Mais vida neste chão**; Rio De Janeiro: Jauá Editora, ,2023

SILVA, Maria Liziane Souza. **A batalha da borracha**: os imigrantes nordestinos-memoria e imaginário. Repositório Institucional Universidade Federal De Rondônia (RIUNIR), 2018.

SANTOS, Francisco Jorge dos **História Geral do Amazonas** Manaus novembro de 2006

VIEIRA, Elenilton Godoy; SANTOS, Vinicio de Macedo. **Um olhar sobre a cultura**. Sciflo Brasil, 07 de outubro de 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMYfNPBs7TLfC8D/>